

REVISTA NASCENTES

PARAIBUNA, SETEMBRO/OUTUBRO-2004 Nº 43

R\$ 1,00



O grito do Povo!



MENSAGEM DO LOUREIRO AO POVO DE PARAIBUNA

Quero agradecer a Deus por ter iluminado as mentes e os corações dos eleitores no momento de votar e, também, por nos ter dado a força necessária para vencermos os obstáculos que os nossos adversários colocaram à nossa frente para tentar impedir nossa vitória.

Agradeço a todos os que, por meio do voto, de orações ou por outros meios, nos ajudaram a vencer as eleições.

Agradeço ao meu vice, aos nossos companheiros candidatos a vereador e às centenas de voluntários que deram tudo de si para nos ajudar a trazer a mudança para melhor.

Agradeço aos jovens que, com sua garra, nos ajudaram a responder nas urnas as infâmias que despejaram sobre nós.

Agradeço àquela "força silenciosa" formada pelas pessoas que nos escolheram como opção, mas não puderam se manifestar livremente ou porque trabalham na Prefeitura, ou porque estão no comércio e assim por diante.

Agradeço, também, aos policiais que ajudaram a manter a ordem durante o pleito.

Agradeço aos funcionários e às autoridades do Poder Judiciário e do Ministério Público, pela lisura com que conduziram o processo eleitoral e pela presteza no atendimento às nossas legítimas solicitações.

AGORA VAMOS AO TRABALHO! Vamos começar a trabalhar ainda em outubro, para que, no dia da posse, já tenhamos muito serviço feito, pois Paraibuna não tem mais tempo a perder.

Desejo fazer um governo de união e não de desagregação e acabar com os revanchismos que emperram o desenvolvimento da cidade.

Na nossa administração não haverá individualismo. Será O GOVERNO DE TODOS PARA TODOS, onde os cidadãos de bem serão tratados com o respeito que merecem e poderão melhorar sua qualidade de vida.

Vamos construir uma Paraibuna onde os pais possam criar seus filhos e eles tenham oportunidades aqui mesmo, sem precisar procurá-las em outras cidades. Conclamo todos os nossos correligionários a serenar os ânimos e a se preparar para a viagem que iniciaremos em 1º de janeiro de 2005.

Será um longo caminho mas, com o apoio de todos, estabeleceremos um governo democrático, onde as forças populares terão representantes com voz ativa para, juntos, iniciarmos a jornada rumo a uma Paraibuna melhor.

Haverá erros, mas tenho certeza que, com o apoio de todos, os acertos serão em muito maior quantidade.

Aproveito para mandar um abraço a todos aqueles que não pude abraçar e termino, ainda ecoando na minha cabeça o estrondo que ouvi ao término das apurações: o grito de liberdade que estava engasgado na garganta de muita gente.

Prá frente Paraibuna! Obrigado.

Loureiro

Paraibuna, outubro de 2004

Uma certeza, estamos em festa!

Graças a Deus e aos companheiros paraibunenses que confiaram em nossa equipe.

Alem de curtir a alegria contagiante da vitória resta-nos agradecer e muito, pela confiança que nos depositaram.

Queremos abraçar fortemente a cada um dos nossos eleitores e compartilhar a emoção que explode em nossos corações.

É muito difícil encontrar palavras e formas de expressar o nosso mais sincero agradecimento à nossa família, candidatos a vereadores, cabos eleitorais, colaboradores anônimos e a cada paraibunense que nos confiou o seu voto.

Em particular nos dirigimos ao Loureiro e Fabiana que não mediram esforços e souberam conduzir com garra e convicção a equipe da vitória.

Todos, são por excelência, os responsáveis pela alegria que hoje curtimos.

Pedimos a Deus que cubra de bênçãos a cidade de Paraibuna e o povo paraibunense e que a esperança renasça em nossos corações.

Em especialmente pedimos orações para que façamos escolhas acertadas de nossos companheiros de trabalho e que juntos possamos construir a Paraibuna de nossos sonhos.

Parabéns a todos! E nosso muito obrigado.

JOÃO SALES E ELENICE.

AGRADECIMENTO

Paraibuna viveu nos últimos dias, um de seus momentos importantes. Nós vereadores do Loureiro nos orgulhamos de termos participado desse acontecimento.

Mas, temos a certeza que tudo não daria certo se não tivéssemos a participação maciça do povo paraibunense.

Portanto, nossos agradecimentos aos votos dos paraibunenses, que nos levaram a Câmara Municipal.

Messias Rodolfo - João Batista

Kalu - Walter da Farmácia.



A voz do povo!

O povo gritou, chorou e se divertiu. Um grito engasgado ao longo de mais de 20 anos.

Um tempo em que, até as pessoas mais simples de nossa terra, notaram que não aconteceu muita coisa de bom para todos. Aconteceu, sim, coisas boas para um grupinho de poucos apaniguados. Pode ser que até mesmo a maior parte dessas pessoas acabaram sendo, aos poucos, contaminadas pelo vírus maligno de algumas pessoas que viviam à sua volta.

E isso resultou no que estamos vendo na nossa Paraíba, até o final deste 2004. Um situação em que nossos cidadãos estavam perdendo o amor pela sua terra. Perdendo o amor pela sua cidade e, principalmente, perdendo as expectativas de um futuro melhor para os filhos.

Mas, dizem os sábios, que "o mundo dá voltas". E isso acabou de acontecer, provocando um estouro de alegria, esperança e a volta do amor próprio entre irmãos. Um amor próprio que, temos certeza, vai mudar muito a nossa história nos próximos anos.

Por isso, quem for de bem e acreditar nisso, basta aderir, unir, ajudar, participar do progresso dessa cidade. Quem não acreditar.....

João Rural

NASCENTES

Tiragem de 3.000 exemplares.
Circulação em Paraíba, Jambuí e Rodovia dos Tamoios.

DIRETOR

João Rural

Tel. (12) 9763-2815

Caixa Postal 51

12.260-000 - Paraíba-SP

joaorural@ig.com.br

Edição e Impressão

JAC EDITORA - São José dos Campos-SP

4-VARANDA

As notícias das festas que aconteceram e a agenda das que acontecerão.

6-POLÍTICA

Como foi a campanha do candidato vencedor nas eleições de Paraíba.

7-POLÍTICA

O grito de liberdade do povo que conseguiu derrubar o caciquismo.

8-POLÍTICA

Os resultados da eleição urna a urna.

10-POLÍTICA

Os vereadores eleitos, a votação de todos os candidatos e um comentário da nova Câmara.

12-POLÍTICA

A importância dos números na decisão da política em Paraíba.

14-POLÍTICA

Entrevista com o prefeito eleito Loureiro e com o vice João Batista.

15-POLÍTICA

O folclore político da eleição e a análise histórica dos últimos acontecimentos

AOS LEITORES

Esta edição da Revista Nascentes está sendo vendida por R\$1,00, para pagar custos desta edição histórica. A partir da próxima edição, voltaremos com a distribuição gratuita e a participação, como sempre, de nossos anunciantes. Adquira mais exemplares na Banca da Leda.

MARQUE PRESENÇA NO MELHOR GUIA DA CIDADE.

Em Novembro circula o

GUIA ANUAL 2005

Telefones comerciais e roteiro comercial
Para anunciar ou colocar seu tel. celular entre
em contato com João Rural

(12) 9763-2815

CAPA - A foto que valeu por mil linguarudos

No dia 30 de setembro aconteceu o último comício de Loureiro, candidato vencedor das eleições, no Largo do Mercado, e o de Barros, no calçadão. Quem andou nos dois locais pode ver nitidamen-

te a diferença de público. Nesta noite a Nascentes fotografou os dois locais, com a foto do comício de Loureiro ganhando destaque.

As fotos ampliadas correram a cidade e a zona rural, im-

pressionando os eleitores de Loureiro e deixando os jaimistas mais preocupados ainda. A partir daí, o povo não teve mais dúvidas, de quem seria o vencedor deste pleito histórico.



CRIANÇA

Foi eleito no último dia 8 de outubro, o Prefeito Mirim e o Presidente Mirim da Câmara Municipal. As solenidades aconteceram na Câmara, empossando o aluno Degmar Santos Rodrigues, de 10 anos e na Prefeitura, empossando Gislene Helena Lemes Vitória, de 12 anos. Apesar de nossa revista não ter sido convidada para a solenidade, conseguimos ainda acompanhar a visita dos dois alunos à Câmara, acompanhados pelo vereador João Batista.

CRIANÇA

No dia 14 de outubro, a Secretaria de Educação Municipal realizou a Festa das Crianças. Muita gente compareceu na Praça da Matriz e calçadão para participar de brincadeiras e apreciar as guloseimas distribuídas.

CANTO GERAL

O dia do Canto Geral mudou, gente. Agora vai ser dia 13 de novembro, no Largo do Mercado, com muita música e comes e bebes.

OKTOBER ROÇA

A moçada vai agitar novamente, com a realização da Oktober Roça. Vai ser dia 23 de outubro a partir das 23h, na Vila Amélia, com a participação de duas bandas.

FESTAS

De 19 a 27 de outubro, acontece a Festa da Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças, na Igreja Matriz. Dias 29



Festa das crianças no Largo da Matriz

e 30, Festa de N. Senhora das Graças, no Bairro Capim D'Angola. Dia 7 de novembro, Festa de N.S. dos Remédios, no Bairro do Cedro.

BALÉ

A Fundação Cultural apresenta dia 24 de outubro o Balé Folclórico de São Paulo, organizado pelo Abaçai Cultura e Arte. Será no calçadão.

CACHAÇA E CIA

Acontece dia 30 de outubro a Cachaça & Cia, realizada pela Ong Parauna. O evento será a noite na Cozinha Caipira.

BIBLIOTECA

Inaugura brevemente as novas instalações da biblioteca da cidade. Ela terá mais espaço, contando com sala infantil e de leitura. Será no mesmo prédio da Fundação Cultural.

TRIP TRAIL

Será dia 14 de novembro a realização do Trip Trail. Este ano a novidade será a diminuição do percurso para 62 km. Sairá da cidade, passará pela estrada da Roseira, até a Fazenda Conceição, voltando pelo Mor-

ro do Bairro do Remédio, passando pelo Lageado e Espírito Santo.

PIABÓIA

Dia 28 de novembro acontece a Piabóia, no Rio Paraíba. A prova sairá como sempre do Pesqueiro Mandizeiro e terminando na cidade.

FESTA

A Fazenda dos Prazeres realizou novamente a sua grande Festa de Nossa Senhora Aparecida. Foi dia 12 de outubro, onde o dono da casa, Seu Messias recebeu cerca de mil pessoas. O evento começou com o cortejo da santa, até o altar, onde aconteceu uma missa solene celebrada pelo Pe. Dimas. Ao final uma procissão levou a imagem de volta até a capela da fazenda. Ao meio-dia uma imensa queima de fogos que durou 15 minutos. Em seguida Seu Messias e sua esposa ofereceram um lauto almoço aos presentes. Um serviço de primeira, diga-se de passagem, não deixando ninguém sem atender.



Festa de N.S. Aparecida nos Prazeres



Gislene e Degmar com João Batista na Câmara



Artesãos mostram trabalhos em São Paulo

ARTESANATO

Em Setembro, sete artesãos de Paraibuna, estiveram participando da Feira de Turismo Rural Nacional, que aconteceu em São Paulo. O trabalho da exposição foi coordenado pela Casa da Agricultura de Paraibuna.

FESTA

A escola Cel. Eduardo realiza mais uma Festa das Nações. Será dia 26 de novembro, com muita arte e comidas típicas de vários países, na própria escola.

TREINO

O Exército invadiu Paraibuna por 10 dias, chegando a espantar alguns turistas desavisados. Mas não era por causa das eleições, não. Era treinamento dos pracinhas que farão parte da Missão de Paz, que vai ao Haiti, em dezembro.

FESTA

Aconteceu dia 17 de outubro, no Bairro do Ribeirão Branco a Festa em homenagem a N.S. Aparecida. Simplicidade, religiosidade e futebol se misturaram nos dois dias da festa, que teve no domingo um delicioso fogado.

PESCA

O final do Torneio de Pesca realizado pela revista Pesca & Cia e a Marina Tamoios, aconteceu dia 30 de outubro, sábado, a partir das 7h, com término às 14 horas. Estão participando do torneio, 174 pescadores e o tucunaré maior, pescado até agora, é um de 1,950kg, pelo pescador Marcos Secco, de Paraibuna. O ingresso custará R\$12,00, com direito a uma gostosa feijoada, preparada pela cozinha da Pousada Paraibuna. Para acompanhar a viola caipira de Julio Neme e Eduardo Renó.

Últimas

CONTENÇÃO

O prefeito Luizinho diminui o horário de serviço nas repartições públicas do município. Todos estão trabalhando das 8h às 12h, excetuando-se os serviços essenciais, como saúde, água e coleta de lixo. O prefeito alega que a decisão segue recomendação do Tribunal de Contas, para diminuir gastos na administração. A carta foi enviada no começo de setembro, mas a decisão saiu somente no dia 4 de outubro, um dia após perder as eleições.

DENÚNCIA

O vereador João Batista denunciou na última Sessão da Câmara, a suspeita de que particulares estão construindo em terreno municipal no Bairro do Cedro. Pediu ainda, em requerimento, que a Prefeitura informe em que condições foram

realizadas os contratos com a empresa Agra, para limpeza do Rio Paraíba, próximo a Vila Camargo.

ORÇAMENTO

Está na Câmara Municipal o Orçamento 2005, para ser apreciado e aprovado pelos atuais vereadores. O total do orçamento é de R\$19.432.865,00. Nos próximos dias a peça orçamentária deverá receber emendas dos vereadores, para depois ser aprovada.

TRANSIÇÃO

O vereador Fabiano anunciou na última sessão da Câmara, que o atual prefeito Luizinho, está disposto a fazer, pela primeira vez na história de Paraibuna, um governo de transição, objetivando facilitar os trabalhos do novo prefeito. Em entrevista com Loureiro, ele

afirmou que ainda não recebeu nenhuma proposta, mas se receber "vai analisar os termos do convite, antes de aceitar". Única medida que Loureiro anuncia é que vai fazer um pré governo, usando o mesmo escritório, onde funcionou o comitê. Ali vai atender a população na parte da manhã, pois a tarde estará planejando o governo e formando a equipe de trabalho.

GOVERNO NOVO

O prefeito eleito, Loureiro, está anunciando que já esteve procurando por subsídios para seu governo. Já visitou o Palácio do Governo, o CDHU, o CETERT, o CEPAM e o gabinete da Deputada Zulaê Cobra, onde vai agilizar verbas para o setor social do município.





Uma campanha histórica

Quem acompanhou as eleições deste ano em Paraibuna, pode acompanhar uma mudança radical nos interesses dos eleitores locais, excetuando-se o "eleitor pirata", que sempre atrapalha o andamento normal de nossas eleições.

A diferença já aconteceu no começo da campanha, onde os candidatos Paulinho e Clovinho, decidiram correr por fora. Alguns comentários dos



Comício no Bragança



A visita de Emanuel



Olhar de esperança



Loureiristas davam conta de que Paulinho era candidato para enfraquecer o grupo de Loureiro e fortalecer o grupo jaimista. O mesmo comentário era feito sobre a candidatura de Clovinho. Mas até agora, ninguém provou nada, não.

No começo, o povo estranhou os poucos comícios do grupo jaimista, um total de cinco locais. O Loureiro realizou 11 comícios, inclusive nos principais bairros rurais. Aos poucos os adeptos de Loureiro foram crescendo e, a partir da última semana de setembro, a diferença era notada em todo o município.

Começou, então o desespero dos elementos do grupo jaimista, que passaram a fazer folhetos e jornal de gosto duvidoso, denegrindo a imagem do candidato Loureiro. Mas parece que o tiro saiu pela culatra, pois quem entende um pouco de marketing, sabe muito bem que a vítima sai sempre ganhando. Dois casos foram parar na Delegacia, com Boletim de Ocorrência para verificar a origem do panfleto.

Comentários davam conta também de que o atual pre-

feito era o principal cabo eleitoral de Loureiro. (Opinião dita até por alguns de seus amigos, à nossa reportagem, depois da eleição). A presença do velho cacique Jaime, também ficou claro que todo o grupo ainda segue sua cartilha, baseada em fundamentos políticos da metade do século passado, quando já estamos no século XXI. Seu discurso, com certeza, ajudou a levar a juventude mais para as urnas de Loureiro.

Neste período os comícios e campanha de Paulinho e Clovinho já não preocupavam mais o Grupo de Loureiro. Muitos disseram à nossa reportagem que os dois juntos teriam mil votos. Pelo resultado, vê-se que nossa gente está sabendo das coisas.

Quando aconteceu o último comício, no dia 30 de setembro, o Loureiro conseguiu quase encher o Largo do Mercado, enquanto que os Jaimistas não enchiam o calçadão. Nos dias seguintes, mais folhetos, demonstrando a insegurança dos jaimistas. Enquanto isso o Grupo de Loureiro preparava seus adeptos para a grande dia da liberdade.



Público no Largo do Mercado



Olhar iluminado



O grito de Liberdade!

Esta eleição vai ficar para a história. Não só pela vitória de Loureiro, mas também pela ação dos voluntários, principalmente jovens, que trabalharam como fiscais.

Pessoas entraram com a garra e o coração, visando apenas conseguir mais liberdade para esta cidade. Quando se aproximava as eleições, o pessoal do Loureiro formou um "pequeno exército de voluntários", para fiscalizar a eleição, com o objetivo de que o pleito transcorresse dentro da seriedade e civilidade.

No sábado a noite, todos já estavam a postos em seus pontos. Fiscais nos bairros rurais, em estradas, motoqueiros com celulares, 6 câmeras de vídeo e máquinas fotográficas. Lá pelas tantas, surgiu a história da "mala preta", onde a fiscalização foi intensa em cima de quem a levava. Andou pela cidade e acabou entrando numa casa na Rua Mons. Dutra, onde os fiscais de Loureiro foram cercados pelo gru-

po jaimista e quase chegaram as vias de fato.

A partir desta noite, o grupo jaimista já sentia o que seria o domingo. Não deu outra. Cada elemento importante do grupo jaimista, tinha dois sombras vigiando tudo. A marcação foi cerrada, provocando a irritação de muitos. Logo cedo, boletins de ocorrência por transporte irregular, boca de urna irregular e até compra de votos.

Conforme instrução, tudo ia para Delegacia de Polícia para lavrar Boletim de Ocorrência ou para a Justiça Eleitoral, para denúncia de provável crime eleitoral. Ao todo foram lavrados 15 BOs e 5 denúncias na Justiça Eleitoral.

Não vamos relacionar os fatos, porque a vida continua daqui pra frente, pensando no bem de Paraibuna. Mas voltando ao trabalho, durante o dia podia se ver todo mundo firme no posto, sem arredar pé nem pra comer.

Foram bloqueados ôni-

bus irregulares na Rodovia dos Tamoios, denunciados vans e peruas em transportes na cidade e na zona rural. Muita gente não sabia, mas em certos lugares, gente simples, com a mesma garra, apenas sentados observando o que acontecia. Esquemas de filmagens foram montados em diversos locais, visando registrar fatos que compromettesse o andamento legal da eleição.

O RESULTADO - No fim do dia, a expectativa da apuração tomou conta de todos que votaram e trabalharam. Nas três escolas onde aconteceram as votações, mesmo em baixo de uma chuva fina, o povo se aglomerou para saber quem ganharia o pleito. Em frente ao Ginásio Coronel, pudemos ver a diferença nítida, daquilo que mostramos nas páginas 12 e 13. De um lado formava-se o bloco do Loureiro, com cerca de 700 pessoas. De outro, o grupo jaimista, com cerca de 100 pessoas. Isso é real. Isso é a verdade dos números dos eleitores de Paraibuna.

De repente o grito "aguente povo", saindo da boca do Vitão. Era o resultado de cinco urnas do Coronel, onde o



Musica coreografada por todos



Loureiro é cumprimentado



Sorrisos iluminados



João Batista, fiscalizando

grupo jaimista ganhava. A emoção tomou conta do pessoal do outro lado. Algumas pessoas começaram a chorar emocionalmente "não é possível, fizeram um cambalacho outra vez?", era uma das frases mais fortes ouvidas.

Mas aí, veio o grito do pessoal do Loureiro, ganhando algumas urnas no Coronel. O grupo jaimista voltou a gritar mais uma urna, mas aos poucos foram ficando quietos. Chegou por telefone que no Cerqueira Cesar o Loureiro ganhara em todas as urnas. Resentiu aos jaimistas, saírem quietos, pois não havia mais esperanças. Na irmã Zoe também ganhava em todas.

Aí, o grito saiu da gar-



Desfile da vitória

123

Comemoração da vitória ainda não acabou

ganta do povo. Um grito travado, sofrido, de gente simples, que espera isso há anos. Ali mesmo o incansável Cornélio e outros do grupo puxaram na garganta o Hino Nacional, reverenciando a vitória da liberdade. Depois saíram pelas ruas, levando alegria e choros, embalo de uma chuva fina que, com certeza, Deus mandou para abençoar a vitória.

Na Praça teve de tudo, panelas rolando pela ruas, caixão de enterro, foguetório. Tudo próprio das comemorações de uma vitória esperada. E den-



Fiscalização no transporte

tro do que é uma manifestação democrática de quem venceu uma batalha eleitoral, pois assim fizeram com que ela fosse. Quando na realidade poderia ser somente um acontecimento cívico.

A festa continuou com a chegada de Loureiro e João Sales, que foram carregados pelas ruas terminando a passeata no Largo do Mercado onde Loureiro fez um pequeno discurso. Na ocasião agradeceu à algumas lideranças do grupo jaimista, por serem "cabos eleitorais" de sua vitória.



A votação na irmã Zoe

Nº da Urna	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Clovinbo	21	18	19	22	19	17	16	22	12	25	15	28	29
Barros	174	175	158	157	169	157	183	173	176	151	190	173	167
Paulinho	22	21	19	25	27	27	17	23	34	26	21	15	24
Loureiro	151	154	158	186	157	165	162	150	151	168	150	150	16
Diferença p/Loureiro	-23	-21	00	+29	-12	+8	-21	-23	-25	+17	-40	-23	-5



RESUMO

Resultado Oficial

LOUREIRO	4.993 votos	(46%)
BARROS	4.742 votos	(43,69%)
PAULINHO	608 votos	(5,6%)
CLOVINHO	511 votos	(4,71%)
BRANCOS	105 votos	
NULOS	440 votos	

A eleição deste ano tinha 12.584 eleitores cadastrados, aptos a votar, mas compareceram 11.399, tendo uma abstenção de 1.185 eleitores. Deste total 142 eleitores, que fizeram o título recentemente, nem chegaram a retirar o documento no cartório eleitoral. Loureiro venceu com uma diferença de 251 votos.

Comparando com a eleição de 2000, que teve apenas 404 abstenções, o índice deste ano aumentou quase três vezes. Outro comentário interessante é que o candidato Barros, ligado ao caciquismo jaimista ganhou em 9 urnas, dos eleitores mais antigos. Esses eleitores votaram no "Cel. Eduardo", exatamente o local onde Jaime ficou sentado o dia todo. Nas urnas onde votavam os mais jovens, Loureiro recuperou a diferença, ganhando em 18 urnas. A curiosidade de números foi na urna 11. Dois empates.

A noite, foi de muitos sonhos, e a segunda-feira chegou com um sol radiante. Churrasco e bebidas por toda parte. Em cada local um grupo fazia a sua festa. Durante a semana seguinte, Loureiro andou pela cidade, pela roça, nas festas que aconteciam agradecendo os votos e prometendo um bom governo. Um grupo fez até a posse etílica do Bar do Gi, "o bar do grupo jaimista", no dia 5 de outubro a noite. Tudo dentro do civismo e respeito.

A vitória trouxe um novo alento para a cidade, com certeza, pois, nos dias seguintes

podia-se ver a alegria estampada no rosto do povo que apoiava Loureiro. Até mesmo o rosto de algumas pessoas ligadas ao grupo jaimista também eram alegres. Mas, mesmo perdendo? Pois é, a história tem disso também.



Fabiana querendo saber



A fila no Ginásio para votar



Vitão: já sabendo

22	23	24	25	27	29	30	31	37	41	42	44	45	46	47/43
15	29	27	20	20	16	14	13	16	23	11	6	12	16	10
172	182	175	177	168	191	193	189	182	162	137	158	163	160	130
19	21	27	22	20	23	20	24	20	30	9	22	13	20	17
180	191	202	220	211	209	197	216	227	217	194	176	174	166	149
+8	+9	+27	+43	+43	+18	+4	+27	+45	+55	+57	+18	+11	+6	+19

Câmara é renovada



A votação no Grupo Escolar foi calma o dia todo



Heloisa Antunes de Faria Santos - 35 anos
Professora
466 votos

Desta vez o povo resolveu mudar um pouco as cadeiras da Câmara Municipal. Do grupo de Loureiro, somente o vereador João Batista (PPS) conseguiu a reeleição, com 407 votos. Na eleição de 2000 ele teve 310 votos. Walter da Farmácia, Kalú e Messias Rodolfo conquistaram votos pelo trabalho realizado junto à população. A surpresa de Kalú para quem esteve próximo dele na campanha. Há muitos anos ele trabalha ajudando os pobres com remédios. Tem ainda o fato de ter

como cabo eleitoral o Dr. Zélio e seu filho Marcos.

Do grupo jaimista, nenhum conseguiu se reeleger e somente Laurinho (PFL) já foi vereador por duas legislaturas. Dos cinco eleitos do grupo jaimista, há divergências quanto ao número elevado de votos de três vereadores: Laurinho, Marquinhos e Dé Rangel. Políticos do grupo de Loureiro analisam que eles podem ter sido eleitos com grande número de "voto pirata". É bom lembrar que na última eleição, o vereador Fabiano teve Dé Rangel



Marcos Antonio de Carvalho Lima, 38 anos
Engenheiro Agrônomo
452 votos



Messias Rodolfo, 35 anos
Relações Públicas
416 votos



Lauro Prado Gonçalves, 46 anos
Empresário
409 votos



João Batista de Oliveira 41 anos
Pecuarista
407 votos



José de Oliveira Rangel, 62 anos.
Pecuarista
308 votos



(Kalú) José Carlos Rodrigues, 43 anos,
(PSDB) Funcionário Público - 246 votos



Walter 38 anos
Farmacêutico e Professor
235 votos



João Paulo Faria 24 anos
Escrivão Policial
195 votos

trabalhando para ele.

Tiveram força de voto local Profa. Helô e João Paulo. Mas João Paulo perdeu longe para Messias Rodolfo, uma vez que os dois disputaram os votos dos Vicentinos. Helô teve ainda muitos votos de jovens, que acabaram apoiando Loureiro para prefeito. Ela é também a primeira mulher a dar posse a um prefeito.

No grupo de Clovinho, a notícia foi o vereador Klinger que teve seus votos contados à parte. A decisão foi da Justiça Eleitoral, devido à processo em anda-

mento. Mas o partido não conseguiu fazer nenhuma legenda para a Câmara. O grupo de Paulinho também não fez nenhuma legenda.

NOVA CÂMARA - Com esses números a Câmara tem cinco vereadores contra e quatro a favor do prefeito eleito.

Já se vislumbra que o grupo jaimista deverá fazer da Câmara seu trabalho de permanência na política da cidade. Corre solto que o presidente será Dé Rangel e que poderá levar para lá, como seus assessores Dedê e Vitão.

Por outro lado, em conversa com vereadores do grupo jaimista, eles afirmam que estarão sempre do lado do povo. "Se os projetos forem para beneficiar o povo e melhorar nossa cidade, estaremos aprovando", afirmou a Profa. Helô e outros.

A eleição desses novos vereadores, mostrou que o eleitor já está mais esclarecido na hora de votar e quer gente nova para legislar. E é exatamente isso que o povo espera. Que todos aproveitem o bem da cidade.

VOTAÇÃO DOS VEREADORES

PROFª HELÔ (PL)	466	4,3	DURVAL (PRP)	56	0,52
MARQUINHO (PTB)	452	4,17	DIVA VILHENA (PL)	56	0,52
MESSIAS RODOLFO (PHS)	416	3,84	GENÉSIA DE LIMA (PSB)	55	0,51
LAURINHO (PFL)	409	3,77	BERTOLETTI (PT)	52	0,48
JOÃO BATISTA (PPS)	407	3,75	JECA (PP)	52	0,48
DÉ RANGEL (PTB)	308	2,84	RAUL SUCATEIRO (PSDC)	50	0,46
JAMIL DO ITAPEVA (PTB)	292	2,69	MARIA TERESA CAMARGO (PSB)	48	0,44
KALU (PSDB)	246	2,27	MAJOR (PMDB)	48	0,44
WALTER DA FARMÁCIA (PDT)	235	2,17	DEL LIMA (PFL)	46	0,42
NARDÃO (PP)	232	2,14	FABIANA (PSDB)	46	0,42
DR FERNANDO (PMDB)	226	2,08	CELSON GONÇALVES (PSB)	44	0,41
RENÉ (PTB)	225	2,07	LI DO PORTAL (PFL)	41	0,38
TONINHO CELESTE (PHS)	218	2,01	ZÉ BORRACHA (PL)	40	0,37
ZÉ INDIO (PDT)	212	1,95	GASPAR (PMDB)	39	0,36
JOÃO PAULO (PFL)	195	1,8	MINEIRO (PTB)	39	0,36
TONINHO DO TELES (PPS)	195	1,8	ZÉ VITURINO DA VAN (PRP)	38	0,35
AMÉLIA CAMARGO (PTB)	193	1,78	JOÃO FORTUNATO (PMDB)	38	0,35
TANDÃO (PFL)	186	1,72	EZEQUIAS MARCENEIRO (PSB)	34	0,31
RONALDO FONSECA (PFL)	177	1,63	LOLI (PRP)	33	0,3
PAULINHO DO TÁXI (PSDB)	174	1,6	MARGARIDA (PRP)	33	0,3
ROBERTO CAMARGO (PPS)	164	1,51	ZÉ VILELA (PMDB)	32	0,3
BEATRIZ DO SÃO GERMANO (PFL)	159	1,47	LEVY SANTOS (PSB)	31	0,29
MARGARIDA LAPA (PP)	153	1,41	JOSÉ NETO (PSB)	31	0,29
TLÃO DO TRATOR (PSDB)	153	1,41	MARIA CÉLIA (PV)	30	0,28
LOBINHA (PSDB)	142	1,31	ZÉ ANTONIO (PHS)	29	0,27
TONINHO DONATO (PSDB)	138	1,27	CARLINHOS DO RX (PMDB)	29	0,27
ODENIR DA ROSEIRA (PFL)	136	1,25	ZÉ TROVÃO (PHS)	28	0,26
ZÉ CRENTE (PSDC)	125	1,15	TLÃOZINHO VIEIRA (PL)	23	0,21
GENINHO RICO (PSDC)	123	1,13	PROF. RODOLFO (PT)	22	0,2
TE (PSDC)	101	0,93	FÁTIMA DO LAURO (PSB)	22	0,2
FABIANO NÉDER (PSB)	100	0,92	CARLINHO VERMELHO (PSDB)	22	0,2
PROFESSOR TITO (PTB)	100	0,92	FÁTIMA DO SÃO GUIDO (PMDB)	22	0,2
CLÁUDIO PANTEIRA (PL)	98	0,9	CIDÃO FIANEZE (PP)	20	0,18
JOÃOZINHO DO SÃO GUIDO (PL)	96	0,89	DOCTOR FÁBIO CERCI (PSDB)	20	0,18
NATANAEL (PL)	90	0,83	CATARINA (PV)	17	0,16
SANDRO SOUSA (PPS)	85	0,78	REGINA DA SILVA (PT)	13	0,12
CARIOÇA PM (PSDB)	81	0,75	ROGÉRIO DO CEDRO (PHS)	13	0,12
MIGUELZINHO (PMDB)	79	0,73	EDNA P. DA ENFERMAGEM (PRP)	12	0,11
SANDOVAL (PPS)	78	0,72	SILVANINHA (PMDB)	12	0,11
ZÉ DO ADÃO (PP)	74	0,68	CARLINHO BOIADEIRO (PDT)	11	0,1
GENINHO RIBEIRO (PTB)	71	0,65	DIRCE REMEDINHO PRAZERES (PDT)	9	0,08
CARLINHOS DA VAN (PFL)	70	0,65	MARTINHA DO CORONEL (PRP)	7	0,06
DODÓ (PSB)	64	0,59	PINGO (PV)	6	0,06
JUVENAL (PL)	64	0,59	TIPITI (PMDB)	6	0,06
PASTORA TELMA (PL)	64	0,59	ENÉAS TAPECEIRO (PV)	5	0,05
PROFª CATARINA (PL)	63	0,58	PROFESSORA SALETE (PMDB)	5	0,05
PROF. BETO (PL)	62	0,57	RONALDO DA DELEGACIA (PTB)	5	0,05
ROSINHA DO SINDICATO (PMDB)	61	0,56	PROFESSORA GORETINHA (PT)	4	0,04
TONINHO DO CEDRO (PL)	60	0,55	JOSELY GAMA (PRP)	4	0,04
CHIQUINHO (PRP)	58	0,53	MARIA TERESA COSTA (PT)	3	0,03
ROBSON DE JESUS (PL)	58	0,53	ELOINA (PMDB)	0	0
PIRA DA VILA AMÉLIA (PL)	57	0,53	KLINGER (PMDB)	0	0

NOTAS

PAULINHO

Correu solto a hipótese de que o Paulinho saiu candidato para atrair Loureiro e, assim, ajudar o candidato do grupo jaimista. Será que é verdade?

CABO

Comentários de muita gente, até mesmo dos amigos do candidato derrotado. É que todos tinham certeza que o atual prefeito virou cabo... eleitoral é claro, do candidato Loureiro.

50 ANOS

O eterno político Jaime Domingues falou em comício que o seu candidato (Barros) seria o ideal, pois representava a boa continuação da política de cinquenta anos do grupo. A juventude não entendeu muito bem a colocação. Na dúvida....

ANÁLISE

Clóvis Barbosa, em comício de seus dois filhos, afirmou que pela primeira vez via três candidatos, Loureiro, Barros e Clovinho, empatados na reta final e que na hora do voto Clovinho sairia vencedor. Onde foi o erro de Clóvis?

FEITIÇO E FEITICEIRO

Os panfletos e jornalinhos soltados pelo grupo jaimista, acabou confirmando a velha máxima. O povo acaba ficando do lado dela vítima.

FORASTEIRO

Em reunião de candidatos do grupo jaimista com jovens, muitos deles contestaram a crítica sobre candidato "forasteiro". Mas voto de forasteiro pode?

FAMÍLIA

Folhetos criticaram Loureiro, por ninguém conhecer sua família. Mas na verdade ele tem dois filhos e uma filha que não quis envolver na campanha. E para quem quiser conhecer um pouco de sua filha Mariana Loureiro, basta assistir aos filmes "Abril Despedaçado", "De Passagem", "1.99-No Império da Nebulosa" e o recém lançado "Garotas do ABC". É. Ela é atriz de renome nacional.



O bailado dos números

Na última edição, mostramos aqui, os números de votos nas últimas eleições de Paraibuna. Agora, depois dos resultados, voltamos com uma hipótese de como esses números podem ter decidido essa eleição.

Eleitores no recadastramento em 2000 8.549

Eleitores eleição 2000.... 11.100

Portanto, num período de apenas 6 meses, foram cadastrados mais 2.551

A abstenção de 2000 foi de apenas 440

Muito bem, nas eleições deste ano tivemos 12.584

Aumento de mais..... 1.484

Soma do aumento desde o recadastramento..... 4.035

Este número pode ser irreal, pois representa um aumento da ordem de 47% no número de eleitores, quando o aumento da população foi de apenas 4%.

Resumindo, Paraibuna deveria ter entre 9.500 e 10 mil eleitores.

RESULTADOS- Agora vamos a eleição de 2004.

Eleitores cadastrados... 12.584

Abstenção..... 1.185

Sub-total..... 11.399

Branco e Nulos..... 54

Sub total 10.85

Votos Paulinho..... 60

Sub - total..... 10.24

Votos Clovinho..... 51

Sub-total..... 9.73

Loureiro..... 4.99

Barros... 4.74

Agora a pergunta. Como é que um governo que estava em baixa pode ter um aumento de ve



Sorriso de vitória



A espera do resultado



Loureiro, Fabiana e amigos comemoram no Mercado



Fabiana e Loureiro comemoram



Loureiro homenageado



Comemoração na Rua Mons. Dutra

Refletindo sobre política

Pe. Dimas C. Nascimento

As eleições tão esperadas chegaram. Vivemos dias de muita incerteza e expectativa. Ouviam-se pelas ruas e pelas praças os mais descontraídos comentários antes, durante e depois das eleições. Com certeza, os comentários eram os mesmos das eleições passadas e serão os mesmos das eleições futuras. A história se repete.

Na realidade, as eleições despertaram nas pessoas a paixão política e a cidade fica dividida. Ainda bem. É sinal de que vivemos numa democracia. A palavra democracia é a junção de dois vocábulo gregos, cuja significação é "governo do povo, pelo povo". O "Poder" pertence ao povo. O povo o delega aos políticos que, ao assumirem seus cargos, estão representando o povo que os elegeu. Se os eleitos forem corruptos, maus governantes, o povo tem o direito e a obrigação de cassar-lhes o mandato.

Como sacerdote e Pároco desta cidade, é esta a reflexão que faço, analisando as eleições. Fim-se um mandato e outro se inicia. Como sacerdote e homem de fé e esperança, rogo a Deus que ilumine nossos governantes para que sejam sábios e governem com justiça, buscando a felicidade e o bem-estar do povo, o progresso do nosso município. Que nossos jovens encontrem trabalho e possam vislumbrar um futuro promissor. E que Deus nos abençoe a todos e nos dê a sua paz.

tos de 16%? Simples, aquele número lá em cima (4.035 votos) pode ser a resposta. Desse total cerca de 3 mil eleitores podem ser chamados de "eleitor pirata". Com este número o grupo jaimista tinha certeza da vitória.

Mas o que aconteceu, então que não deu certo a tática do grupo jaimista? Simples. Basta olhar o número de abstenções deste ano, para se levantar outra hipótese. São 1.185 votos, enquanto que em 2000, foram apenas 440 votos.

Jogando pela hipótese de que o grupo Jaimista contava com 3 mil "voto pirata", o grupo teve apenas 2.500 "voto pirata" e 2.250 votos de paraibunenses que aqui vivem e trabalham. Portanto, finalmente o esquema pode ter falhado.

Valendo-se essa hipótese, e analisando somente os votos locais (sem os 2.500 "voto pirata") o resultado dos votos realmente paraibunenses (8899) seria o seguinte:

Loureiro.....56%
Barros.(2.250 votos)25,5%

Paulinho.....6,8%
Clovinho.....5,7%
Nulos e Brancos.....6,0%
Numa análise mais profunda o resultado seria o seguinte: **A rejeição jaimista foi de 68,5%**, somando os números de Loureiro, Paulinho e Clovinho.

Esse resultado foi pelo excelente trabalho da equipe de Loureiro, na fiscalização pra que a eleição corresse dentro do civismo. Loureiro conseguiu ter a seu lado o número maciço de eleitores daqui.



A panelinha no mercado



A posse etilica do Bar do Gi



Comemoração no Ribeirão Branco



Entrevista com Loureiro e João Sales

Depois da passeata Loureiro concedeu uma entrevista exclusiva para a Revista Nascentes. O vice João Sales, também falou da vitória.

Nascentes - Loureiro, você conseguiu vencer a eleição. O trabalho acabou?

Loureiro - Não. Agora é que começa a nossa briga. Pra ganhar a eleição foi duro e pra reconstruir Paraibuna - que essa é a palavra - nós vamos ter que reconstruir, vai ser mais duro ainda. Mas como eu já tinha dito, eu não tenho medo. Nossa equipe não tem medo de trabalhar. Nós vamos trabalhar.

Nascentes - qual a sua mensagem ao povo

Loureiro - A mensagem é agradecer a Deus que iluminou o povo pra que trocasse esse pessoal que estava na Prefeitura. Iluminou a cabeça das pessoas na hora de votar. Vamos começar a trabalhar já a partir deste mês, pra instalar em Paraibuna de uma vez por todas, um governo de todos para todos. Vamos terminar com as panelinhas, que é o que estava atrasando esta cidade.

Nascentes - E como vai ser o trabalho?

Loureiro - A proposta de trabalho nossa é muito ampla. Mas vamos atacar principalmente o problema do emprego e da saúde. São dois males que mais afligem a população. É importante que o povo agora, tenha a calma pra dar um tempo pra gente começar a trabalhar. Primeiro porque, quando assumirmos, certamente vamos achar umas "bombas relógios" lá, montadas. Nós vamos ter que desmontá-las. Depois tem uma metáfora que eu sempre falo. Se você imagina uma roda virando pra trás em alta velocidade,

ela não pode travar a roda de repente, que ela estoura. Você tem que ir brecando a roda, devagarzinho, devagarzinho, até ela parar. E depois, sim, começar a andar pra frente. Então, esse tempo de reverter esse ciclo ruim de Paraibuna, para uma volta boa, vai demorar pelo menos um ano.

Nascentes - E quanto ao resultado apertado?

Loureiro - Foi surpreendente. O que a gente consegue tirar disso é que certamente houve muitos votos de fora. Não tem outra explicação. Porque nós santiamos que estávamos na frente. Nas ruas, o clamor do povo, era pelo voto da gente, nas roças, na cidade, já tínhamos a maioria. De repente, como já houve na outra eleição, a gente vê um monte de gente desconhecida. Muitos paraibunenses não sabem quem são alguns dos eleitores que estão na fila. Tem alguma coisa muito errada nisso. Nós vamos ter que consertar isso para a próxima eleição daqui a quatro anos. E para isso eu acredito na nossa Justiça Eleitoral que trabalhará do lado do que é certo.

Nascentes - O que você acha de quem está ainda no poder até dezembro?

Loureiro - Na verdade é um poder que não representa o povo. Primeiro, que foi eleito pela minoria. Segundo que foi eleito de uma maneira ilegítima. É isso que nós temos que mudar.

Nascentes - E a festa?

Loureiro - Aguardem que vem aí uma festa inesquecível.



Nascentes - João Sales, a união com Loureiro, deu certo?

João Sales - Deu tudo certo. Desde o resultado da eleição anterior, o pensamento meu já era fazer a união com Loureiro, que aliás, na anterior quase que aconteceu. Se tivesse acontecido, nós já teríamos ganho.

Nascentes - E a candidatura de Paulinho, fora do grupo em que estava.

João Sales - Pois é. O Paulinho, logo que terminamos a eleição anterior, ele se lançou a candidato, dizendo que iria ganhar a eleição, com quatro candidatos.

Nascentes - E agora para acertar a cidade, como será?

João Sales - Aí, é a grande confiança que nós temos no Loureiro. Porque é um experiente em administração pública e tem um grande relacionamento em São Paulo. Porque com a pequena arrecadação de Paraibuna, nós temos que buscar recursos fora.



A história se repete !

Quando Loureiro chegou em Paraibuna, com certeza ele não imaginava sua participação decisiva nos rumos da história. Saiu candidato pela primeira vez em 2000 sózinho, pois não conseguiu unir as lideranças da oposição para derrubar o grupo jaimista.

Mas acabou vencendo, pois conseguiu quase 1.500 votos. Ao longo dos últimos quatro anos foi costurando suas pretensões e conseguiu unir quase toda a oposição. Paulinho e Clovinho acabaram saindo por conta própria.

Finalmente o acerto e a candidatura. Em sua campanha, visitou todo o município, conhecendo o leitor cara a cara. Juntou esperançosos, iludidos, pressionados, desesperados, necessitados e, principalmente gente com o mesmo ideal: derrubar o mando do grupo jaimista em mais de cinquenta anos de nossa história. Isso é real, palpável, não é suposição.

Agora vamos a moral da história. Há cerca de 50 anos, nossa

terra viveu uma história parecida. Um homem surgiu, comandou uma imprensa contra a oligarquia política da época. Foi cerceado em gritar, com o fechamento de seu jornal, mas não desistiu. Conseguiu unir parte da oposição da época e até tirou elementos da situação que comandava o município. Fez um belo trabalho e conseguiu através do voto, derrubar o comando político que mandava na cidade, até então. Fez boas coisas para o município, durante alguns mandatos, mas depois, seu grupo que ficou no comando, deixou muito a desejar.

Este homem chama-se Jaime Domingues da Silva, que ainda está aí, fazendo querer valer uma política de meados do século XX, em pleno século XXI. Como todos podem ver, a história se repete, sempre.

E tem mais, essa história de "forasteiro", não pegou bem, pois o próprio líder do grupo perdedor, sempre viveu assim, morando em outra cidade. E tiveram até mesmo candidatas como tal. De onde veio Walfrido Tibúrcio? E esse papo não pode mais existir nesta sociedade que, atualmente tem muita gente nova, sempre bem recebida, como deve ser um povo educado. Esse papo é mesmo da política sectária do início do século passado. E que deve ficar por lá.

João Rural
Comemoração na
casa do Compadre



Folclore Político

Toda política de interior tem seu folclore. Quer pelos jornais e folhetos depreciativos, como pelas piadas e conversas que surgem. Dentro deste campo não se pode deixar de lado a capacidade de criação do povo.

BEUDO

Durante a realização dos comícios, um dos organizadores da campanha do Loureiro, tinha sempre um bêbado em seu pé, insistindo sempre numa tal de chave. Mas ninguém dava bola para ele. De tanto insistir alguém parou para escutá-lo.

-Éééé o seguuuuuinte. Tem que pegá a chaaave do home, se não o Loreeeero não entra na Prefeituuuuura.

MORTADELA

Soltar foguetes depois de uma vitória é como se o adversário tivesse comido mortadela. A cada "barulhinho" do rojão vem a lembrança da derrota.

TEMPO

Se chove, dá Barro.

Se chove demais dá Lodeiro.

Se giar dá Paulinho.

Se nevar dá Clovinho.

FRASES

-Cadê eles, gente?

-Agora sim, Paraibuna em boas mãos.

-Eu não sabia, tinha certeza.

-Não adianta chorar, secou o leite. E a vaca foi pro brejo.

-Liberdade não tem preço.

-Gambá na Panela de Barro.

NÃO DEU

É, compadre, parece que faltou comida na festança deles.

-Como assim?

-Faltou mais Pizza.

-Ah! Entendi.

PAI DE SANTO

Dizem que Loureiro e Barros fizeram uma visita a um pai de santo, para saber seus destinos. O Pai de Santo deu um pacotinho pra cada um. Ao abrirem o pacotinho, notaram que era um cachimbo. Ao que Barros perguntou.

-Mas cadê o fumo?

-Aguarde que vem depois das eleições, só para um.